



Aos Ex.mos Senhores Presidentes das  
Direcções Nacionais e Gerais da  
Acção Católica Portuguesa.

N.º 109-52/53

M.C./S.M.

A fim de que a Campanha do Pentecostes revista a unidade indispensável, tanto do ponto de vista doutrinário como de acção, e seja lançada com a devida antecedência, através dos boletins e jornais dos diversos Organismos Especializados, a Presidência da Junta Central tem a honra de remeter o Plano de esquema para a Campanha do Pentecostes.

## Fundação Cuidar o Futuro

COR UNUM ET ANIMA UNA

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1953

*Américo Fernandes*



## PLANO DE ESQUEMA DA CAMPANHA DE PENTECOSTES

### I - Formação espiritual

A presença activa do Espírito Santo na Igreja (Epístola e Evangelho da missa da festa do Pentecostes)

A Igreja recebeu de Jesus o encargo de iluminar, orientar e santificar as almas. Sendo, porém, constituída por homens falíveis e pecadores, não poderá desempenhar-se desta divina missão sem uma assistência e uma presença actuante de Deus. É através da acção do Espírito Santo que Deus está presente e assiste à sua Igreja. Assim o prometeu Jesus Cristo (Evangelho da missa), assim o verificaram os que, no dia do Pentecostes, escutaram o primeiro discurso de S. Pedro (Epístola), assim são forçados a reconhecer os que, sem preconceitos deformadores, procuram explicação para o milagre peregrino da Igreja. Desde o dia do Pentecostes, a presença activa do Divino Espírito Santo na Igreja é testemunhada, sem controvérsia possível; pelos seus efeitos sensíveis. Após a descida do Espírito Santo, ninguém descobrirá na inspirada eloquência de S. Pedro o pescador sem letras, nem na sua ousada coragem diante dos juizes e perseguidores o covarde negador do pátio de Caifás. E cada Apóstolo repete o testemunho de Pedro. Mas esta presença do Espírito Santo não se traduz apenas na valorização humana da personalidade dos Apóstolos. É uma presença, em certa medida, absorvente dessa mesma personalidade. Os Apóstolos, como mestres da Verdade, já não pensam nem agem por si próprios, mas com a colaboração do Espírito de Verdade e do Paracleto da Força: "Pareceu-nos (fala S. Pedro em nome dos Apóstolos) a nós e ao Espírito Santo não vos impor outras obrigações".

E esta assistência e presença não estão condicionadas a limitações temporais ou pessoais, como a missão salvadora da Igreja não estava restrita ao mundo que conheceu Cristo. Através dos séculos, o Espírito Santo assiste e está presente à sua Igreja. "Eu estarei convosco até à consumação dos séculos", disse Jesus, e é através do Espírito Santo que ele acompanha, ilumina, fortalece, numa palavra, "está com a sua Igreja". Justificadamente, o Divino Espírito Santo é chamado a alma da Igreja, pois exerce no Corpo Místico de Cristo funções semelhantes às que a alma exerce no corpo humano. Funções de inteligência, enquanto assiste ao Sumo Pontífice e ao Colégio dos Bispos para que sejam mestres infalíveis da verdade; funções de vontade, enquanto fortalece a Igreja na luta contra os filhos das trevas; funções vivificadoras, enquanto pela graça dos Sacramentos comunica às almas a vida divina e pela sua acção no íntimo das almas realiza, pelas e com elas, a obra progressiva da sua santificação. Esta união do Espírito Santo com a Igreja dá-nos a confiança de que nunca a Igreja faltará à sua missão divina e de que encontrará sempre o caminho da vitória.

### II - Ponto doutrinário

Necessidade dum apostolado especificamente organizado dos leigos.

1 - Pio XI atribuiu a inspiração divina a decisão de fundar a Acção Católica.

Podem-se, acaso, duvidar da verdade deste testemunho ou descobrir oposição entre tal inspiração e a economia da assistência do Espírito Santo à Igreja de Cristo? Tais hipóteses não são possíveis se se tem em conta a grandeza humana do Pontífice e as dimensões da assistência do Espírito Santo.

Com efeito, esta assistência não se limita ao exercício do magistério mas estende-se aos diversos aspectos essenciais da missão da Igreja no mundo. Ora o apostolado é um destes aspectos essen-



ciais que a actual descristianização social tornou urgente e inadiável. O Espírito Santo assiste, pois, à Igreja iluminando-a e fortalecendo-a de modo que realize eficazmente o "Ide e ensinai todas as gentes" de Jesus Cristo.

A eficácia deste apostolado, porem, depende, em parte, da oportunidade dos seus meios, pois que o apostolado, como actividade social, está condicionado às exigências sociais e religiosas da época e ambiente em que se exerce. A inadaptação dos meios de apostolado comprometem a sua eficácia. Logicamente, ter-se-á de concluir que a assistência divina se estende à escolha dos meios aptos e indispensáveis para o cumprimento da missão apostólica da Igreja. Entre estes meios está o apostolado dos leigos. O grau de descristianização da sociedade, a escassez de clero e, sobretudo, a impermeabilidade de alguns grupos sociais à acção apostólica da Igreja tornam o apostolado dos leigos oportuno e indispensável. Justificadamente escreveu Cardijn que o apostolado dos leigos é hoje insubstituível. Sem este apostolado a Igreja não poderá cumprir a sua missão apostólica na actual sociedade, tão profundamente descristianizada nem penetrar em certos meios que oferecem tenaz resistência à sua acção. Razão tinha, pois, Pio XI para atribuir a inspiração do Espírito Santo a sua decisão de fundar a Acção Católica, através da qual os leigos participam e colaboram no apostolado oficial da Igreja.

2 - O apostolado dos leigos, como movimento social, não pode dispensar os quadros duma organização. Sem esta unidade de organização os esforços desploralizar-se-ão em iniciativas particulares, absolutamente insuficientes para se opor à organização das forças do mal. O apostolado dos leigos, por imposição do objectivo que se propõe, tem de ser estruturado numa organização que garanta a convergência e a valorização dos esforços individuais. Somos poucos de mais para dispensar a cooperação numa acção colectiva. Demais, sendo a Acção Católica um prolongamento do mesmo apostolado da Igreja, terá de conservar a unidade da mesma Igreja. Esta organização, a despeito da sua necessária unidade, terá de conservar a multiplicidade da especificação que lhe permitirá a actualização e a penetração nos diversos meios da sociedade. Demais a Acção Católica propõe-se não só a conquista pessoal mas a transformação dos diversos meios sociais, enquanto estes são factores de descristianização dos individuos. Dificilmente se poderá transformar e cristianizar os individuos sem transformar e cristianizar o ambiente em que vivem. A organização concreta das actividades de apostolado terá como base as necessidades e as realidades do meio, o que exige necessariamente uma organização dos leigos segundo os meios a que pertencem e onde ha-de actuar. A orgânica da Acção Católica Portuguesa, respeitando a multiplicidade dentro da unidade, corresponde às exigências do nosso meio social e às necessidades do Apostolado moderno.

### III - Realizações práticas

A festa litúrgica do Espírito Santo é óptima oportunidade para tomarmos consciência das nossas responsabilidades apostólicas, para melhor conhecermos a organização da Acção Católica e, sobretudo, para avivarmos a nossa fé neste movimento de recristianização e de conquista.

A Acção Católica será e valerá o que for e valer cada um dos seus filiados. A organização só valorizará e defenderá a vida apostólica onde ela existir. Impõe-se, por isso, uma intensificação da vida apostólica dos seus membros para que a Acção Católica não seja apenas mais uma associação religiosa mas seja, verdadeiramente, um movimento apostólico ao serviço da Igreja. Não obstante os seus objectivos espirituais, a Acção Católica não poderá, como aliás nenhum movimento, dispensar os meios materiais e temporais. Como poderá, na verdade, manter os seus serviços e publicações, organizar cursos e retiros, promover campanhas e visitas sem os meios materiais que estas actividades exigem? O au-





xílio material à Acção Católica é tão necessário como a colaboração apostólica dos seus filiados. Os filiados da Acção Católica devem juntar à dedicação e generosidade, com que servem o movimento, a preocupação de lho garantir os meios materiais indispensáveis à conservação e desenvolvimento dos seus serviços. Toda a nossa boa vontade de servir há-de traduzir-se, para ser eficaz, em fórmulas concretas e práticas.

1 - Espiritualmente:

- a) - realizando a novena e a festa do Espírito Santo, de harmonia com os Rev.ºs Párocos ou Reitores das igrejas;
- b) - intensificando nos seus filiados a devoção ao Espírito Santo em ordem às exigências do aspotolado;
- c) - organizando reuniões gerais em que se estude a acção do Espírito Santo na Igreja e os problemas da Acção Católica. Para a novena e para estas reuniões devem ser convidadas pessoas não filiadas.

2 - Materialmente:

- a) - organizando, de acordo com os Rev.ºs Párocos ou Reitores das Igrejas, o peditório para a Acção Católica no dia de Pentecostes e a distribuição das folhas de propaganda. Os diversos Organismos combinem, no plano local, e distribuam entre si o serviço do peditório, no qual podem tomar parte pessoas não filiadas.
- b) - analisando, com atenção, a situação dos Cruzados de Fátima na paróquia ou no meio, e promovendo a criação de novas trezenas.

Fundação Cuidar o Futuro